

1

SUBSTANTIVO DO DESCRIVER

EM PLENO MAR DOS SUBSTANTIVOS



[...] – Quantos jeitos! – Exclamou Emília. – Isso é que aborrece na língua. Em vez de haver um jeito só para cada coisa, há muitos. Tal abundância de jeitos só serve para dar trabalho à gente!

– Dá um pouco de trabalho, sim – disse o rinoceronte –, mas em compensação traz muitas vantagens. Se Pedrinho virar algum dia um escritor de histórias, há de ver que esta variedade ajuda grandemente o estilo, permitindo a composição de frases mais bonitas e musicais.

Narizinho olhou para Quindim com ar de surpresa. Como é que um bicho cascudo daqueles, vindo lá dos fundões da África, entendia até de “estilo” e frases “musicais”?

– Não posso compreender como ele virou tamanho gramático assim de um momento para o outro.

– Para mim, sugeriu Emília – Quindim comeu aquela gramaticorra que a Dona Benta comprou. Lembre-se de que a bichona desapareceu justamente no dia em que Quindim dormiu no pomar. O Visconde tinha estado às voltas com ela, estudando ditongos debaixo da jabuticabeira. Com certeza esqueceu-a lá e o rinoceronte papou-a.

– Que bobagem, Emília! Gramática nunca foi alimento ...

– Bobagem nada! – sustentou a boneca. – Dona Benta vive dizendo que os livros são o pão do espírito. Ora, **gramática** é livro; logo é pão, logo é alimento.

– Boba! – gritou a menina. Pão de espírito está aí empregado no sentido figurado. No sentido material um livro não é pão coisa nenhuma.

Emília deu gargalhada.

– Pensa que eu não sei que os livros são feitos de papel de madeira? Madeira é vegetal. Vegetal é alimento de rinoceronte. Logo, Quindim podia muito bem alimentar-se com os vegetais que se transformaram no papel que virou gramática.

Apesar do absurdo de semelhante hipótese, **Narizinho** ficou meio abalada. Quem sabe lá se Quindim não tinha mesmo comido a *Gramática histórica* de Eduardo Carlos Pereira? Acontece tanta coisa esquisita neste mundo... [...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2009, p. 39-40.

O QUE SÃO SUBSTANTIVOS DO DESCREVER?

Emília tem razão em uma coisa! Há muitos jeitos de usar o português brasileiro! Utilizamos palavras para dar nome a tudo que existe no mundo. Essas palavras podem ser reunidas em um grupo chamado **substantivo**. São **substantivos** as palavras que dão nome a objetos, lugares, comidas, animais, pessoas, sentimentos, etc.

1º TIPO

Quando Emília afirma que “Gramática é livro; logo é pão; logo é alimento”, a boneca faz algumas relações: a “gramática” é comparada ao “livro”, ao “pão” e ao “alimento”. Essas três palavras são substantivos utilizados para descrever outro substantivo, que é a palavra “gramática”. A comparação foi possível a partir do uso da palavra “é”. O “é” corresponde ao verbo **SER** flexionado na terceira pessoa pronominal (*ele*, *ela* ou *você*), que contribui para descrever a “gramática”.

No **Exemplo A**, apresentamos três frases descritivas. Nelas, um primeiro substantivo parece antes e um segundo substantivo aparece depois do *verbo*

é. Como o primeiro substantivo é caracterizado ou descrito, podemos chamá-lo de **substantivo do descrever**. Como o segundo substantivo caracteriza o primeiro, podemos chamá-lo de **substantivo descritor**.

Exemplo A

Gramática é livro.		
1	Gramática	é livro
Gramática é pão.		
2	Gramática	é pão
Gramática é alimento.		
3	Gramática	é alimento
	Substantivo do Descrever	Verbo do Descrever Substantivo Descritor

A frase descritiva também é formada com algumas palavras em situações diferentes dos usos que, originalmente, são feitos delas. Realmente, Um *livro* pode ser um *pão*? A resposta é jamais! Porém o sentido figurado ocorre quando afirmamos que a gramática é um *pão* ou algum outro *alimento*. Assim, a gramática é comparada à alimentação, que são itens essenciais para nossa sobrevivência. A gramática seria algo muito importante na vida por, também, ajudar na comunicação oral e escrita ou, ainda, por guardar alguns saberes sobre a língua.

Os *livros* alimentam a mente e os *pães* alimentam o corpo. Logo, os *livros* e os *pães* fortalecem as pessoas, só que de diferentes maneiras. Com isso, dizer que “Os livros são o *pão do espírito*” corresponde a um elogio. Monteiro Lobato estabeleceu uma bonita relação entre *livros* e *pão do espírito*. O autor produziu um sentido figurado com essas palavras.

2º TIPO

Também há frases descritivas que não são formadas por dois substantivos ligados pelo verbo **SER** ou por outros verbos que ajudam na descrição, a exemplo de **ESTAR**, **CORRESPONDER** ou **FICAR**. Neste caso, depois do verbo, teremos outras palavras contribuindo para significar características positivas ou negativas.

Exemplo B

Narizinho ficou meio abalada.			
Narizinho	ficou	meio	abalada
Substantivo do Descrever	Verbo do Descrever	Advérbio	Adjetivo

Exemplo C

Quindim virou tamanho gramático.			
Quindim	virou	tamanho	gramático
Substantivo do Descrever	Verbo do Descrever	Adjetivo	Substantivo Descritor

Como Narizinho foi descrita na frase do **Exemplo B**? A menina foi descrita como “meio abalada”, pelo fato de Emília afirmar que o Quindim poderia ter comido a gramática, pois o livro é produzido a partir da madeira. A justificativa para a ação do Quindim seria o fato de a madeira ser vegetal. Rinocerontes se alimentam de vegetal. No **Exemplo B**, a palavra **Narizinho** é um **substantivo do descrever**, pois a personagem nomeada é descrita pela expressão “meio abalada”.

No **Exemplo C**, Quindim foi descrito como “tamanho gramático”, por ter comido o livro de gramática. Um “tamanho gramático” significa um grande gramático ou um excelente conhecedor da gramática. Assim, a palavra **Quindim** funciona como um **substantivo do descrever**.

Finalmente, o que acha de analisar outras partes do texto como um cientista da língua? Releia o texto selecionado e encontre outro **substantivo do descrever** e, posteriormente, explique como a coisa ou o ser nomeado por essa palavra foi descrito por Monteiro Lobato!

ConGraEduC